

Serviço Social I
Prof: RAFAELA RIBEIRO

UNIDADE I – Conjuntura política no período: a modernização latino-americana e o Serviço Social

- 1.1 O Desenvolvimentismo e a industrialização na América Latina.
- 1.2 Capitalismo Monopolista e Serviço Social
- 1.3 O binômio repressão e assistência – a autocracia burguesa no Brasil

LIVRO: A ditadura do Grande capital (Octavio Ianni, 2019).

O autor realiza uma leitura dentro da tradição crítica do pensamento social brasileiro, dialogando com o campo da sociologia, economia política e da historiografia.

Dentro de sua vasta contribuição literária, Ianni ressaltou em demasia a relação estreita entre a burguesia e o Estado no Brasil. Para ele, “a burguesia participa ao máximo da formulação das diretrizes governamentais, tendo em vista fazer com que o Estado atue na direção do florescimento do mercado, pelo que espera do mediador benefícios com relação ao capital, à exploração do trabalho, à tecnologia, diga-se, em relação ao conjunto dos fatores da produção” (Behring, 2019).- **o vínculo do Estado com os interesses empresariais**

O que está por trás da ditadura no Brasil: (pág. 312-citação).

• **Porque estamos recuperando essa conjuntura?**

O panorama internacional: O que transcende as fronteiras do país: uma sucessão de golpes de estado e da **divisão internacional capitalista do trabalho**: os centros imperialistas sob o hegemonismo norte-americano, patrocinaram, especialmente no curso dos anos 70, uma contra-revolução **preventiva** em escala planetária.

Finalidade:

1. adequar os padrões de desenvolvimento nacionais e de grupo de países ao novo quadro de inter-relacionamento econômico capitalista, marcado por um ritmo e uma profundidade maiores da internacionalização do capital;
2. Golpear e imobilizar os protagonismos sócio-políticos habilitados a resistir a essa inserção mais subalterna no sistema capitalista;
3. Dinamizar em todos os quadrantes as tendências que podiam ser catalisadas contra a revolução e o socialismo.

Toda essa prática se deu através da doutrina da **SEGURANÇA NACIONAL**

Novas formas econômicas – sociais – políticas e culturais. (Forças essas comprometidas com a total exclusão de forças nacionais-populares e democráticas, com discurso oficial militar e

policiais- promovidos por uma dinâmica interna- no caso brasileiro, para os principais estudiosos- o significado do golpe de abril deve ser buscada através de uma leitura atenta à dinâmica interna e particular da história brasileira- desde o período colonial).

Latifúndio

Agrário-exportador

Industrialização tardia novo modelo de acumulação (REARRANJO NA RELAÇÃO ENTRE O ESTADO, O CAPITAL PRIVADO NACIONAL E A GRANDE EMPRESA TRANSNACIONAL).

Para IANNI (2019), “a contrarrevolução foi a resposta da grande burguesia financeira e monopolista (associada com setores da classe média, da igreja, militares, policiais, latifundiários, burocratas, tecnocratas e outros grupos ou facções de classe ao Ascenso político da classe operária e do campesinato.”

Os envolvidos e os processos internos propulsores: caíram de modo rápido a taxa de inversões e taxa de renda per capita- unificando os vários setores da burguesia; desenvolveu-se simultaneamente uma séria crise do poder burguês:

“O Estado entrou em crise junto com a crise econômica, devido às controvérsias entre os setores burgueses, às pressões do imperialismo contra o populismo; o nacionalismo econômico, a politização dos trabalhadores e principalmente devido ao Ascenso político de proletários e camponeses” (p.306). = ORGANIZAÇÃO DO GOLPE Recuperar o poder burguês através pelo controle e militarização do APARELHO ESTATAL (planos, programas e projetos estatais de **modernização**).

1961-1964: crise de hegemonia

Como seguem os governos militares: (ver pág.314)

1964-1967: Castelo Branco (Constituição de 1967)

1967-1969: Arthur Costa e Silva (AI-5)

1969-1974: Médice

1974-1979- Geisel Abertura política /lei da anistia (1979)/ Fim do AI-5 e pluripartidarismo

1979-1985: João Figueiredo

O que dizer do Serviço Social nesse período?

Uma análise do processo histórico de desenvolvimento do Serviço Social, em relação à dinâmica da conjuntura brasileira, revela uma clara articulação da prática profissional com os polos constitutivos da estrutura social, ou seja, uma articulação com a dinâmica das classes sociais nas diferentes conjunturas. Revela tanto a sua cooptação **pela classe dominante** e pelo

empresariado urbano-industrial quanto a passagem para uma tentativa de ruptura e aliança com a classe trabalhadora mais espoliada (DESDE O SEU SURGIMENTO ENQUANTO PROFISSÃO, PASSANDO PELAS DIFERENTES FASES DA PROFISSÃO AINDA COM CARACTERÍSTICAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS CONSERVADORAS).

De acordo com Iamamoto e Carvalho (2000), o Serviço Social só pode afirmar-se como prática institucionalizada e legitimada na sociedade ao responder a necessidades sociais na produção e reprodução dos meios de vida e de trabalho (DA CLASSE TRABALHADORA) de forma socialmente determinada ----- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS SOCIAIS- POLÍTICAS SOCIAIS-

- SOCIEDADE CAPITALISTA- VIVE DA EXPLORAÇÃO DO TRABALHO!